



EXPRESSÕES ARTÍSTICAS COMO POSSIBILIDADE DE ABERTURA PARA REPENSAR TERRITORIALIDADES E IDENTIDADES NA EEM DOM DANIEL COMBONI

Ana Carolina de Melo Loureiro¹

Brenda Mariana de Jesus Santos²

Bruna Pereira Guarnier³

Girlaine Maria de Souza⁴

Luana Lima da Silva⁵

Willian Nascimento de Oliveira⁶

IFES – Campus Nova Venécia / CAPES / anacarolina_loureiro@hotmail.com

Resumo:

O presente relato de experiência objetiva problematizar as experiências e práticas educacionais desenvolvidas, no ano de 2018, por/com licenciandos (discentes) em geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Campus Nova Venécia, na Escola Estadual de Ensino Médio (EEM) Dom Daniel Comboni, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). É finalidade do PIBID o desenvolvimento de projetos de iniciação à docência nos cursos de licenciatura, em colaboração com os sistemas e as redes de ensino, na perspectiva de valorização do magistério e da promoção da formação inicial e continuada

1 Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo (IFES), Campus Nova Venécia. E-mail:

anacarolina_loureiro@hotmail.com

2 Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia e Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES). E-mail:

brendamariana@hotmail.com

3 Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia e Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES). E-mail: guarnierbruna@gmail.com

4 Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia e Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES). E-mail:

gislainemsouza17@gmail.com

5 Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia e Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES). E-mail: luanalimx@gmail.com

6 Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia e Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES). E-mail:

williannascimento63@gmail.com



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

de educadores. Nesse sentido, desde o mês de agosto do referido ano, os discentes do Núcleo do PIBID (Geografia) Nova Venécia, formado pela EEEM Dom Daniel Comboni e por outras duas escolas da rede municipal de Nova Venécia, vêm desenvolvendo ações educativas voltadas para o desenvolvimento de metodologias de ensino e de projetos pedagógicos inovadores, em diálogo com as demandas formativas desses estabelecimentos de educação pública, objetivando a unidade entre as teorias do ensino e as práticas educativas. A EEEM Dom Daniel Comboni, criada em 1964, através da Lei nº 2081/64, já ofertou cursos de magistério, administração e agropecuária e atualmente, essa escola, que funciona nos três turnos, oferta o ensino médio e o curso técnico em análise química. Através do acompanhamento da coordenação de área e da educadora supervisora, os discentes do PIBID, que atuam no turno matutino, nas turmas do segundo e terceiro ano do Ensino Médio e também no Curso Técnico em Análise Química Integrado ao Ensino Médio, vêm atuando em coletivos de trabalho, sobretudo, na observação e na assistência à educadora supervisora nas atividades escolares. Nesse contexto, a partir da interlocução com as categorias de território, territorialidade e multiterritorialidade (HAESBAERT, 2006) e de imaginação espacial (MASSEY, 2008), bem como as perspectivas multiculturalista (HALL, 2006) e de questionamento das metanarrativas (LYOTARD, 2009) e (FERNANDES, 2008), promovemos espaços e tempos de diálogos e de reflexão sobre estas concepções e estimulamos a construção coletiva de expressões artísticas que proporcionem esta abertura de pensar sobre as identidades, em especial a produção das identidade afrodescendentes, considerando que o município de Nova Venécia, que apresenta no próprio nome a marca da colonização italiana. O discurso hegemônico de histórico de ocupação e povoamento dos povos italianos é reforçado pelos principais eventos, espaços da cidade e nos modos de dizer e de agir do lugar. Nesse sentido, evidenciamos, refletimos e problematizamos essa metanarrativa, diante de sua incoerência ao apresentar-se como única possibilidade de enunciar geografias e histórias permeadas pela multiplicidade de versões possíveis, ou dito de outra maneira multiterritorialidades. Deste modo, refletir e agir sobre o modo como imaginamos as identidades e as relações no território está diretamente vinculado ao conceito de “imaginação espacial”(MASSEY, 2008), uma vez que aponta para a necessidade de um olhar atento sobre nossos modos de pensar o espaço visto que este reverbera nas nossas ações espaciais. Inseridos nesse bojo, acreditamos ser importante considerar os discursos sobre as identidades e nossas relações de territorialidade pelo fato de que, como aponta Fernandes (2008), “as disputas territoriais são, portanto, de significação das relações sociais de controle dos diferentes tipos de territórios”(p.200). Dessa maneira, refletir sobre as identidades é também considerar o território, uma vez que toda identidade está em relação



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

com uma base material ou simbólica. Vale ressaltar, tomando como base os estudos de Haesbaert (2016), que tanto o território quanto a identidade são mutáveis num constante movimento de (re)construção e é exatamente este fato que nos instigou a desenvolver um projeto de intervenção pedagógica, o qual relataremos a experiência neste texto. As ações desenvolvidas tiveram o objetivo de problematizar a produção de identidades, a partir da discussão de Hall (2006), assim como das diferenças raciais de modo a valorizar a cultura negra e afrodescendente. Por fim, estas manifestações ganharam destaque na semana da consciência negra, ocasião em que organizamos um evento para culminância e socialização das ações. Esta ação se justifica pelo movimento da busca por promover uma educação ética, voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade. Pois acreditamos que o movimento de retomar a reflexão sobre a produção das identidades e das diferenças deve se efetivar no campo da linguagem e da cultura pois é neste contexto em que estas estão no movimento de des-re-construção. Neste sentido, acreditamos que o desenvolvimento de atividades artísticas promove uma transformação no modo de dizer as identidades e territorialidades e nos faz retomar esta produção do discurso preconceituoso é desarticular a violência a partir do preconceito e o racismo. Por isso, consideramos que esta ação reconhece a identidade cultural como um produto plural e produz espaços no questionamento sobre a valorização de determinadas vozes, fazendo-nos refletir sobre o que Djamila Ribeiro (2017) denomina de "lugar de fala", ampliando as territorialidades possíveis.

Palavras-chave: Identidade, Consciência Negra, territorialidade, Pibid

ARTISTIC EXPRESSIONS AS A POSSIBILITY OF OPENNESS TO TERRITORIALITIES AND IDENTITIES IN EEEM DOM DANIEL COMBONI

The actual report of the experience intend to problematize the experiences and the educational practices developed, in 2018, for/with graduating students in geography of Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Campus Nova Venécia, in Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Dom Daniel Comboni, in the scope of Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). PIBID's goal is the development of initiation projects to the courses of licentiate degree, in collaboration with the systems and the education chains, in the perspective of valuate the magisterium and of the promotion of the initial and continued formation of the teachers. In this way, since august of this year, the students of Núcleo dof PIBID (Geografia)



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Nova Venécia, composed by EEEM Dom Daniel Comboni and by two other schools of the municipal department of education of Nova Venécia, has been developing educational actions focused on the development of educational methodologies of education and of innovative pedagogical projects, in dialogue with the formative demands of those public educational institutes, aiming a unit between teaching theories and educative practices. The EEEM Dom Daniel Comboni, founded in 1964, through the act nº 2081/64, offered teaching, management and farming courses actually, in this School, that Works in three shifts, offers high School and certificate course in chemistry analysis. With the attendance of the coordination area and of the educational supervisor, the students of PIBID, that studies in the morning shift, in the classes of second and third grade of High School and also in the Curso Técnico em Análise Química Integrado ao Ensino Médio, has been acting in collective works, especially in the observation and in the assistance to the educational supervisor in the scholar activities. In this context, starting with the interlocution with the categories in territory, territoriality and multi territoriality (HAESBAERT, 2006) and of spacial imagination (MASSEY, 2008), as the multiculturalist perspectives (HALL, 2006) and of metanarratives questioning (LYOTARD, 2009) and (FERNANDES, 2008), we promoted spaces and times of dialogues and reflection about this conceptions and we stimulate the collective building of artistic expressions that provides this receptivity of think about the identities, in spacial the production of afro descendant identity, considering that the city of Nova Venécia, that presents in the own name the trace of the Italian colonization.

The hegemonic speech of the historic of occupation and settlement of the Italian people is reinforced by the main events, places of the city and in the ways of speaking and act in the place. In this manner, we evidence, reflect and problematized this metanarrative, towards your incoherence in presence it as the only possibility of enunciate geographies and histories permeated by the multiplicity of possible versions, or said in another way multiterritorialities. Thus, to reflect and act about the way that we imagine the identities and the relations in the territory is directly linked to the concept of “spacial imagination” (MASSEY,2008), since it points to the necessity of an attentive look about our ways of thinking about the space whereas this influences in our spacial acts. Inserted in this bulge, we believe that is important to consider the identity speeches and our relations of territoriality by the fact that, as Fernandes (2008) says, “The territorial disputes are of meaning of the social relations of controlling the different kinds of territories” (p.200). Thus, to reflect about the identities is to consider too that the territory, considering that all identity is in relation with a material and symbolical foundation. Is significant to emphasize that, taking as base the studies of



Haesbaert (2016), that the territory as the identity are changeable in a constant (re)construction movement and is exactly this fact that influenced us to develop an intervention pedagogical project, that we will describe the experience in this text. The developed actions had the objective to problematize the production of identities, taking as a base the discussion of Hall (2006), as well as the racial differences in a form that enrich the black and afro descendent culture. Lastly, these manifestations won interest in the black consciousness week, occasion that we organized an event to the culmination and socialization of the actions. This action is justified by the search movement to promote an ethnical education, focused to the respect and harmonic coexistence with diversity. We believe that the movement of retake the reflection about the production of the identities and of the differences have to effect the language and culture area because is in that context that they are in the de-re-construction movement. In this sense, we believe that the development of the artistic activities promotes a transformation in the way to mention the identities and territorialities and bring us back to the prejudiced speech production that is disarticulate the violence from the prejudice and racism. Therefore, we consider that this action recognize the cultural identity as a plural product and produces spaces in the questioning about the valorization of some voices, making us reflect about what Djamila Ribeiro (201) call of “place of speech”, expanding the possible territorialities.

Key-words: Identity, Black consciousness, Territoriality, Pibid.

1. AS IDENTIDADES E TERRITORIALIDADES EM QUESTÃO

O poder de narrar, ou de impedir que se formem e surjam outras narrativas, é muito importante para a cultura e o imperialismo, e constitui uma das principais conexões entre ambos.

Edward Said

Quem tem o poder de narrar nossas identidades? Esta reflexão conduz sobre a importância do discurso e, como aponta Arendt (2010), mais do que a própria prática discursiva também a ação, visto que para a autora estes estão em relação, compreendendo-os como atos imbricados. Neste caminho podemos relacionar o pensamento da geógrafa Doreen Massey (2008), que defende sobre a relevância de



compreendermos o modo como imaginamos o espaço já que “o modo como imaginamos o espaço tem seus efeitos” (p.22).

Esses discursos que vêm orientando nossas experiências, nos dizendo como pensar, que escolha devemos fazer, para onde devemos olhar e quem pertence à este território e quem está à margem. Marandola Jr. (2011), na busca de problematizar as experiências e a tendência de homogeneização e fixação de padrões comportamentais aponta que “[...] isso é feito substancialmente pelo controle da forma dos lugares, de sua construção e da manipulação das identidades pela estrutura física, as atividades e os significados que ali podem ser experienciados” (MARANDOLA, JR. 2011, p.9).

Dessa forma, tal preocupação justifica-se pela postura de entender a relação entre o pensamento espacial e a nossa ação sobre o mundo, que nada mais é do que a própria produção do espaço. Assim, nosso esforço se dirige na tentativa de refletir/agir sobre o que Massey (2008) aponta como “novas políticas da espacialidade” no contexto em que discursos sobre as identidades e suas reverberações espaciais/culturais participam ativamente no processo de educação sobre o nosso modo de pensar-agir, da produção novos pensamentos e práticas espaciais. Com isso, acreditamos que o modo como imaginamos as identidades de um lugar, ou o lugar das identidades, dito de outra maneira, as territorialidades, está imbricado num pensamento que é espacial.

Nosso questionamento, está baseado nas considerações de Massey (2008) que critica o modo recorrente de pensar o espaço como fenômenos sobre a superfície, imobilizados e desprovidos de história, como narrativa única e como algo fechado, coerente, integrado. Estas estruturas estão associadas a um modo de narrar o espaço a partir de uma narrativa privilegiada, base deste poder, refletido também na produção e organização espacial. Neste sentido, compreender como e o quê os discursos têm propagado sobre o mundo também é uma preocupação geográfica e política.

Tudo isso corrobora para pensar, como aponta Haesbaert (2006) que toda relação de poder é mediada espacialmente e produtora de identidade pelo fato de agir no controle, distinção e classificação de indivíduos e do controle dos grupos sociais. Atrelado a isso, o conceito de território é fundamental na geografia visto que este expressa nossas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

relações de poder, condição humana, em uma organização espacial considerando relações políticas, culturais e econômica.

É possível perceber que a territorialidade é entendida “como um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo”(RAFFESTIN, 1993, p. 161). Nesta perspectiva é percebida como reflexo da multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade.

[...] a existência do que estamos denominando multiterritorialidade, pelo menos no sentido de experimentar vários territórios ao mesmo tempo e de, a partir daí, formular uma territorialização efetivamente múltipla, não é exatamente uma novidade, pelo simples fato de que, se o processo de territorialização parte do nível individual ou de pequenos grupos, toda relação social implica uma interação territorial, um entrecruzamento de diferentes territórios. Em certo sentido, teríamos vivido sempre uma “multiterritorialidade”. (HAESBAERT, 2004, p. 344)

Por este ângulo, a multiterritorialidade significa o cruzamento de grupos de várias identidades, num determinado espaço. Esta consideração é relevante para vermos essas relações com o jogo de poder, é importante compreender tudo isso por trazer implicações espaciais. Considerando a geografia como uma disciplina que busca compreender o espaço e os diferentes conflitos existentes a análise da conjuntura atual e a problematização da produção destes jogos de poder é uma ferramenta indispensável. Pensar nossas territorialidades é também considerar nossas experiências enquanto prática e também todo o direcionamento dado a ela. Assim, a proposta surge com o desejo de questionar como são pensadas as identidades na cidade de Nova Venécia? Qual o papel do professor na (re)produção desses discursos identitários e espaciais?

Por isso, orientados por essa indicação de Marandola Jr. (2011), que relaciona a experiência, a expressão, identidade nosso projeto de intervenção pedagógica propõe refletir sobre a produção da territorialidade na perspectiva da multiterritorialidade de (HAESBAERT, 2006) em relação com a noção de multiculturalismo de (HALL, 2006). apoiados também na perspectiva de Deleuze e Guattari (2002), o território, antes de ser funcional, “possessivo”, é “um resultado da arte”, expressivo, dotado de qualidades de expressão (HAESBAERT, 2006, p. 50). Assim, objetivamos problematizar a produção da



territorialidade dos alunos da escola Dom Daniel Comboni e atuar de modo a que estes se identifiquem como protagonistas deste ato territorializador.

1.1. SOBRE OS JOGOS DE PODER E AS TERRITORIALIDADES EM NOVA VENÉCIA

Buscando informações sobre a história de Nova Venécia encontramos, no próprio site da prefeitura⁷ uma narrativa bem comum. A história, como aprendemos, inicia-se com a colonização, como se o território tivesse sido construído a partir desse fato. Este pode ser o nosso primeiro ponto de crítica e reflexão: Não tínhamos neste lugar outras relações de poder espacializadas, outras identidades? Ou ainda, outros fatos e personagens relevantes? Os índios aimorés são apresentados como habitante da mata nativa, produzindo no nosso imaginário um cenário que nos remete a necessidade da produção dessa civilidade, tão defendida pelo imperialismo. Os índios e os afro-descendentes não têm nome, são personagens coadjuvantes na história do município, mais do que isso, o povo negro é reduzido ao grupo de escravos, uma visão que nos orienta a pensar os caminhos deste povo como naturalmente, desde já escravos. Bem diferente do que pensá-los como um povo escravizado, como uma multiplicidade de grupos étnicos, com uma diversidade linguística e cultural. Enquanto que os desbravadores são apresentados como heróis, tendo seus nomes e fazendas uma ênfase.

Neste mesmo relato, são apresentados também os cearenses e baianos e em seguida os Italianos, que são os personagens privilegiados da história. Sobre eles sabemos as regiões de origem, os períodos, dificuldades encontradas. Isso não é mera coincidência, mas evidência de que este grupo ocupa um lugar de fala diferenciado, apresenta-se com o poder de narrar a história do lugar. O município de Nova Venécia retrata em muitos aspectos a marca da colonização italiana na região.

⁷ “Conheça um pouco mais sobre a história do município” está disponível em:
<http://www.novavenecia.es.gov.br/site/noticia/297>



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Não é difícil perceber a valorização da identidade italiana que está vinculada ao lugar privilegiado do discurso sobre a colonização dos povos europeus nos relatos sobre a formação do povo brasileiro. Paulo Roberto Bezerra (2014), apresenta as marcas destas relações de poder ao discutir sobre a formação do povo brasileiro pelo processo de miscigenação iniciada pela invasão do povo português. Desde então identificamos as articulações dos jogos de poder e sua estratégia que se vale da identidade como ferramenta de dominação. Desta maneira, apontamos que dominar o território passa pelo valorização/desvalorização de identidades. No Brasil, este processo, inicia com a valorização do povo português frente aos indígenas. Bezerra (2014) comenta que “os indígenas eram considerados pelos colonizadores, de modo geral, selvagens, primitivos, bárbaros; enquanto que o português dizia ser o portador da civilização, o conhecedor da razão e da verdade”(p.8). Este pensamento eurocêntrico não se expressava somente na desvalorização do povo indígena, mas também com relação ao negro. Edward Said (1994) aponta a relação direta entre os discursos enquanto parte integrante da tentativa européia de dominação de povos e terras distantes pelo fato de se apresentarem como o povo que deveria disseminar a civilização para os povos bárbaros ou primitivos.

Com o objetivo de legitimar o discurso imperial estes discursos preconceituosos criam limitações de visão/pensamento de mundo e produzem uma noção de que o “outro” se encontra passivo e submisso. Vemos então que essa política do embranquecimento parte do eurocentrismo que se baseia na valorização da cultura e identidade européia e na conseqüente depreciação das diferenças. A força deste discurso é percebida até os dias atuais aqui em Nova Venécia, quando a narrativa sobre o histórico de ocupação e povoamento privilegia a origem italiana que é reforçada pelos principais eventos, espaços da cidade e nos modos de dizer e de agir do lugar. Porém, vale ressaltar que grupos de resistência a esse modo de pensar o território enquanto uma narrativa única tem ganhado força e disputando espaço fato que promove a percepção deste campo de forças enquanto uma multiterritorialidade.

Isto posto, desejamos estar inseridos no contexto exposto por Said (1994) em que “[...] provocam e contestam a noção fundamentalmente estática de identidade que constituiu o núcleo do pensamento cultural na era do imperialismo”(p.18). Questionar essa postura de poder que narram as identidades e territórios com historiografias lineares a



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

partir do reconhecimento de que todas as culturas são híbridas, diferenciadas mutuamente imbricadas. Dessa maneira, escolhemos atuar no campo da expressão pelo fato de considerar que o domínio territorial se projeta nas produções intelectuais e artísticas. No sentido que as obras de arte, enquanto expressões culturais (e de imaginações espaciais), apresentam o mundo e podem atuar no reforço assim como podem problematizar uma determinada visão hegemônica. Questionando uma territorialidade racista e a produção de identidades a partir da premissa da intolerância buscamos é agir no modo como pensamos as identidades em Nova Venécia -ES desarticulando as estruturas que reforçam tais práticas. Neste contexto refletimos também sobre o papel da escola enquanto instrumento de poder e (re)produtor de pensamentos sobre o mundo.

Harper et all (s/d) nos aponta a estratégia de separar a escola do mundo vivido produzindo e utilizando-a enquanto espaço de (re)produção de narrativas de poder e controle. Tais práticas são essenciais também para a produção deste controle territorial e, por ser parte da sociedade, podemos observar também relações de valorização-desvalorização de identidades nesta escala de análise. Acreditamos que a partir desta noção de multiterritorialidade percebemos a importância das experiências compartilhadas entre pessoas, grupos que interagem e se conectam entre si num determinado território, de forma a criarem novas linhas de pensamento, propagar culturas, promover a educação ética e o respeito às diferenças. Haesbaert (2006) nos apresenta como multiterritorialidade, uma perspectiva que considera - ao invés de buscar eliminar - a diversidade dos grupos no espaço geográfico fazem com que este seja palco de múltiplos conflitos econômicos, sociais, étnicos e políticos, resultando em diferentes espacialidades.

Como vimos, o território está vinculado às relações de poder estabelecidas, juntamente com as vivências diárias em que criam uma concepção de apropriação do local, a partir disso, podemos pensar a própria escola como um território. A escola sendo uma instituição que se dedica ao processo de ensino e aprendizagem entre alunos e docente, está inserida nesse contexto espacial onde a diversidade de grupos é expansiva, havendo interação entre pessoas através da troca de experiências cotidianas. Dessa maneira, é importante refletir práticas pedagógicas voltadas para inclusão, objetivando atender a diversidade dos alunos. Nessa perspectiva, a escola é um território relevante na



difusão e propagação das ideias por isso, buscamos aqui associar escola, educação e territorialidade de modo a trabalhar possibilidades de inovação através da informação, da cultura, da arte, criando um diálogo produtivo que fomente novas relações através do respeito à diversidade.

Por isso, acreditamos baseados em Freire (2003) que uma das incumbências da escola é “trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. É imprescindível, portanto, que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de “amaciá-la” ou “domesticá-la””. (p.124) Por isso, promover eventos que enalteça a cultura afro-descendente é agir nesta estrutura de poder pré-estabelecida de modo a reorientar conceitos, ações, decisões, sempre instigando a curiosidade do aluno e seu desenvolvimento crítico.

2. A ESCOLA DOM DANIEL COMBONI UM ESPAÇO MÚLTIPLO

Ao reconhecer que, precisamente porque nos tornamos seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, nos fizemos seres éticos e se abriu para nós a probabilidade de transgredir a ética, jamais poderia aceitar a transgressão como um direito mas como uma possibilidade.

Paulo Freire

Uma postura crítica do educador e do educando frente às problemáticas vivenciadas é essencial para desarticular a premissa de que os limites do mundo da escola são rígidos e pré-definidos. Nos inserimos na Escola Dom Daniel Comboni desde o início de o final de agosto de 2018 participando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Para desenvolver os projetos de iniciação à docência nos cursos de licenciatura contamos com a colaboração dos sistemas e as redes de ensino na premissa da valorização do magistério e na promoção da formação tanto inicial quanto continuada de educadores. Neste ano, somos, na escola em questão, uma equipe que conta com oito estudantes bolsistas que participam das atividades escolares cumprindo 32h semanais que são distribuídas entre acompanhamento em sala e planejamento. Para o desenvolvimento de metodologias de ensino e projetos pedagógicos inovadores, além da orientação da professora supervisora e equipe pedagógica da escola contamos com o



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

suporte de três professores do núcleo Pibid em Nova Venécia que escolheram se organizar-se inicialmente nas atividades de Coordenador de área, Assistência pedagógica e Acompanhamento pedagógico. Com todo esse suporte buscamos desenvolver, em diálogo com as demandas formativas observadas durante o mês de setembro, um Projeto de Intervenção Pedagógica que promova interação entre teoria e prática.

A escola EEEM Dom Daniel Comboni, situada no bairro Municipal I na cidade de Nova Venécia ES, tem por sua vez uma estrutura plausível para os educandos do ensino médio e do técnico integrado. A esfera educacional oferece ao corpo discente alguns ambientes propícios a fim de estimular o aprendizado, por exemplo, auditório capaz de suportar 120 pessoas, salas de aula equipadas com ar condicionado e televisores, laboratórios de biologia, química e informática, e biblioteca. Cabe ainda ressaltar que, a escola, conta com práticas pedagógicas voltadas para inclusão, objetivando atender a diversidade dos educandos.

Percebemos limitações para trabalhar determinados temas de estudo em sala de aula, dificultando a associação dos conteúdos acadêmicos com a realidade dos educandos(as), resultando na diminuição do interesse em conhecer tais temáticas. Nesse sentido, pensar práticas educativas voltadas para desenvolver metodologias de ensino que supram as demandas formativas dos educandos de forma inovadora torna-se necessidade para fortalecer a autonomia e alavancar o pensamento crítico sobre determinados assuntos.

A partir dessas demandas elaboramos o projeto que visa trabalhar através das expressões artísticas (teatro, música e dança) a percepção do poder exercido por um indivíduo ou grupo, em determinado espaço geográfico. E por agir no campo cultural, as ações giram em torno de algumas características culturais de matriz africana, as quais possuem pouca evidência. Dessa maneira, trazer para o ambiente escolar propostas de intervenções pedagógicas, principalmente no âmbito da EEEM Dom Daniel Comboni, provoca a imersão do pensamento dos sujeitos em outra perspectiva de ensino aprendizagem que contribui para a inserção de novos elementos para que possam pensar e elaborar, de forma diferenciada, novas percepções, derrubando padrões anteriores de relacionamento com o mundo das ideias e a realidade, tendo em vista que pensar



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

metodologias que possam unir a teoria com a prática, realidade dos estudantes, tem sido um dos maiores “gargalos” da educação, demonstrar novos métodos inovadores servirá de fomento para repensar as ações docentes no ambiente escolar.

Nesse sentido, o objetivo do projeto é problematizar o modo como imaginamos as identidades e seu reflexo na produção do território por meio das expressões artísticas promovendo um alargamento do horizonte de possibilidades de pensar as identidades especializadas. Para isso, nossas ações se direcionaram para promover a produção de apresentações de dança e música, confecção de objetos que expressem a cultura afro-brasileira e apresentação um Sarau Teatral.

Após o primeiro mês de contato com a escola, em setembro, em que atuamos numa observação-participante assumimos o desafio de planejar e desenvolver este projeto nos meses de outubro e novembro. Para tanto, organizamos as ações em seis momentos principais: Reunião de elaboração do projeto, Articulação com professores, Articulação com os estudantes, Confecção dos objetos além dos Ensaios e produção de figurinos e o momento de culminância da Apresentação programada para o dia da Consciência Negra (20 de novembro de 2018). Coletivamente, subdividindo tarefas (cultura, arte e dança) conseguimos organizar esse projeto na parte teórica e na prática. O sarau, envolveu a declamação de trechos da poesia “O Navio Negroiro” de Castro Alves (1986) intercalando momentos de dança e apresentações de músicas que fazem referência a cultura afro brasileira. Além disso, outros grupos se encarregaram de confeccionar pintura em garrafas, cartazes e bustos no papel paraná.

No primeiro momento realizamos reuniões para pensar nas atividades a serem desenvolvidas. A partir das ideias, procedemos com as divisões das tarefas, onde cada responsável iria atuar executando-as. No segundo momento, em reunião com professores de Geografia, História e Artes, juntamente com alguns alunos, foi proposto sugestões por todos os participantes; articulamos as ideias, realizando ajustes no que havia sido definido, sendo tudo adequado de acordo com a disponibilidade e viabilidade da escola, educandos e educadores, quanto ao ensaio da peça teatral e em função do calendário escolar. Foi elaborado então um pré-roteiro de apresentação, mesclando as apresentações em um ato único. Este roteiro também foi importante para organizar os



ensaios e obter um melhor desempenho de cada aluno na interpretação do tema proposto.



Figura 01: Colagem de imagens das expressões artísticas realizadas no projeto.
Fonte: Imagens produzidas pelos autores, 2018.

Foi desafiador desenvolver esse projeto em tão pouco tempo, principalmente pela incerteza de como seria a aceitação dos alunos em poder contribuir. Outra dificuldade encontrada foi modificar o planejamento das atividades escolares, principalmente pelas avaliações que influenciava tanto no momento da apresentação quanto para a organização dos ensaios. Todo o envolvimento de educandos e demais educadores foi essencial para o desenvolvimento das atividades.

A ansiedade para as apresentações estava mais forte na segunda-feira (19/11), momento em que tivemos o último ensaio e organizamos o cenário e o auditório em que aconteceu a exposição e a apresentação do sarau, dança e músicas. No dia 20 de novembro, pudemos perceber muito empenho e dedicação já observados nos ensaios e nas produções. Mostraram-se muito entusiasmados e esforçados no desenvolvimento das atividades, dedicando-se não somente na escola, mas também em casa, atendendo ao que foi proposto.

Buscando compreender as reverberações das atividades fizemos uma conversa com os alunos tendo como base algumas questões. A primeira questão buscou identificar



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

como os educandos compreendem a importância de celebrar o dia da consciência negra. Nas respostas a maioria dos educandos evidenciou a necessidade de se relembrar a história de luta do povo negro, a contribuição deles na cultura brasileira.

A segunda questão tinha o intuito de descobrir o que tinha chamado mais a atenção dos educandos tanto na elaboração, na produção e apresentação. As falas apontam para o entusiasmo de participar e assistir a apresentação final. Percebemos um sentimento de orgulho em ver a contribuição do evento na vida dos educandos. Por fim, a última questão indagava se a escola produzia outros momentos de conscientização além do ocorrido no dia 20 de novembro. Analisando as respostas, concluímos que são realizados outros momentos de manifestações, todavia é necessário ainda mais a colaboração da instituição em realizar outras ocasiões de reflexão, com intuito de desconstruir equívocos sobre o referido assunto. Abaixo, encontra-se o feedback das perguntas feitas aos discentes.

"FOI DE EXTREMA IMPORTÂNCIA COMPARTILHAR
ISSO COM A ESCOLA"

"É UM DIA ESPECIAL POIS LEMBRA AS
NOSSAS RAÍZES, UMA LUTA, A NOSSA
CULTURA"

"LEMBRAR E LEVAR A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO
RACIAL, NÃO SÓ PELO NEGRO MAS ENGLOBALANDO UM
GERAL"

"SÃO FEITOS EVENTOS QUE VISAM PASSAR AOS
ALUNOS A IDEIA DE RESPEITO E IGUALDADE
SOCIAL"

**"MARCAR A
IMPORTÂNCIA DA
CULTURA AFRO PARA O
BRASIL"**

"VONTADE DE CONSCIENTIZAR"

"DIVERSIDADE DE PENSAMENTOS"

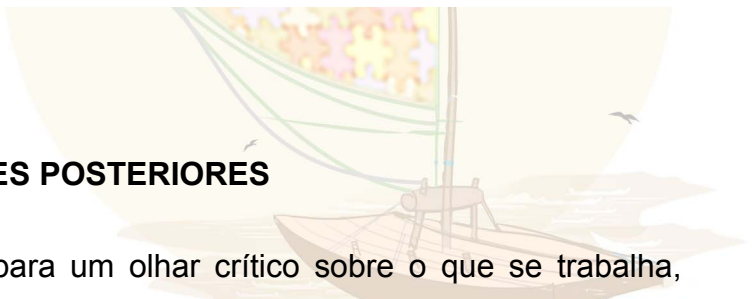
"EM SALA DE AULA OS PROFESSORES FAZEM TRABALHOS
CONOSCO ABRANGENDO NOSSO CONHECIMENTO SOBRE A
CULTURA AFRODESCENDENTE"

"PARA RELEMBRARMOS E ENALTECER A
CULTURA, DE UM REPRESENTANTE QUE
LUTOU MUITO PARA NÃO SOFREREM
MAIS, ISSO FOI MUITO SIGNIFICATIVO"

"A RIQUEZA NOS DETALHES DA CULTURA"

3. ABERTURAS POSSÍVEIS PARA AÇÕES POSTERIORES

Percebemos que a arte contribui para um olhar crítico sobre o que se trabalha, desde que este seja o objetivo. A forma como se desenvolveu a trajetória da intervenção gerou reflexões por grande parte dos participantes, tanto para quem contribuiu com a execução quanto para quem assistiu. Quando se pensa que quanto maior a autonomia e o trabalho coletivo, maior é a dedicação e o sentimento de pertença.





VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

O empenho dos educandos em parceria com a equipe técnico-administrativa em contribuir na construção de um momento para repensar as ações do sujeito e da instituição no que diz respeito à territorialidades presentes no espaço e que, por fatores citados anteriormente, foram reprimidas, faz jus ao objetivo proposto. A vontade em reconstruir um espaço para que todos tenham voz, vez e lugar demonstra que a reflexão que já vinha sendo desenvolvida de outras formas e metodologias pela instituição de ensino, ganhou força pela intervenção pedagógica construída coletivamente.

A aceitação por todos que vivenciaram a experiência foi positiva, abrindo possibilidade para trabalhar novos temas. Ficou evidente que a participação do educando é importante, bem como a comunicação entre eles é fundamental para o desenvolvimento de atividades no ambiente escolar; a valorização acontece mediante as oportunidades e o incentivo à produção de trabalhos, participação e produção de eventos culturais, artísticos e sociais; a criatividade surge do olhar, da crítica, de uma conversa em grupo, do diálogo com o professor; e assim suas vivências vão sendo compartilhadas ao decorrer cotidiano levando-o a autonomia.

Referências

ALVES, Castro. "O navio negreiro". In: **Os escravos**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1977.

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. - 11º ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BEZERRA, Paulo Roberto. **Formação do Povo Brasileiro [manuscrito]: diversidade cultural e suas implicações pedagógicas**. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

FERNANDES, Bernardo Maçano. Sobre a tipologia do território. In: **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52º ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: Do "fim dos territórios" à multiterritorialidade** - 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pósmodernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARPER, Babete et al. **CUIDADO, ESCOLA! Desigualdade, domesticação e algumas saídas**. Apresentado por Paulo Freire (equipe do Idac). 9ª ed. São Paulo: editora LTDA, ?

HEIDRICH, AL. **Sobre nexos entre espaços, paisagem e território em um contexto cultural**. In: SERPA, A., org. *Espaços: culturais: vivências, imaginações e representações* [online]. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 291-311. ISBN 978-85-232-1189-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

LOUREIRO, A. M. A. O Ensino de Música na Escola Fundamental. Papyrus, 2007. - FUSARE, M.F.R; FERRAZ, M.H.C. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-moderna**. Tradução: Ricardo Corrêa Barbosa. - 12º Ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Tradução de Hilda Pareto Maciel e Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
TIBA, I. **Disciplina: limite na medida certa**. 23. ed. São Paulo. Gente, 1996.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento; Justificando, 2017.

SAID, Edward. **Cultura e Imperialismo**. Vintage Books, 1994. SILVA, Vagner Augusto da. **Geografia do Brasil e geral: povos e territórios: volume único**. 1. Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

